



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

**Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural**

FABIANA DA PENHA MENDES REIS RODRIGUES

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA E TRADIÇÕES DOS
REMANESCENTES DO QUILOMBO MESQUITA NA
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL ALEIXO PEREIRA
BRAGA I**

Brasília-DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

FABIANA DA PENHA MENDES REIS RODRIGUES

**VALORIZAÇÃO DA CULTURA E TRADIÇÕES DOS
REMANESCENTES DO QUILOMBO MESQUITA NA ELABORAÇÃO
E EXECUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
MUNICIPAL ALEIXO PEREIRA BRAGA I**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Universidade de
Brasília (UnB), como requisito para
obtenção do grau de Especialista em
Educação em e para os Direitos Humanos
no contexto da Diversidade Cultural

Professora Orientadora: Sabrina Steinke

Brasília-DF

2015

RODRIGUES, Fabiana da Penha Mendes Reis.

Valorização da cultura e tradições dos remanescentes do
Quilombo Mesquita na elaboração e execução do Projeto Político
Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I/Fabiana da Penha
Mendes Reis Rodrigues – Brasília, 2015.

36 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso –Universidade de Brasília, Instituto
de Psicologia, 2015.



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Fabiana da Penha Mendes Reis Rodrigues, intitulada Valorização da cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Sabrina Steinke – Doutoranda Programa de Pós Graduação em História

Universidade de Brasília - UNB

Maria Helenice Barroso

Brasília, novembro de 2015

Dedico este trabalho ao meu filho Pedro Hudson, meu marido Wesley Vaz e minha mãe Celma Reis que me apoiaram, e a minha amiga mais que especial Fabiana Carvalho que me incentivou e esteve ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é tudo na minha vida, agradeço a Universidade de Brasília pela oportunidade de fazer esse curso, e ainda as minhas tutoras Rita e Sabrina que conduziram o curso e o TCC de forma carinhosa e enriquecedora.

"Um povo sem conhecimento, saliência de seu passado histórico, Origem e cultura. É como uma árvore sem raízes"

Bob Marley

RESUMO

No Brasil colonial, na época da escravidão, os escravos africanos, índios e outros fugiam dos maus-tratos e perseguições e buscavam abrigos em áreas que ficaram conhecidas como quilombos ou escambo. O quilombo Mesquita, situado na Cidade Ocidental – GO, que desde 2006 foi reconhecido pela Fundação Cultura Palmares e atualmente tramita INCRA o processo de regularização fundiária do Quilombo. Nessa Região quilombola está a Escola Aleixo Pereira Braga I que tem a missão de valorizar o passado para garantir um futuro, e essa missão deve estar em conformidade com a Resolução 08 de 20 de novembro de 2012 que define as diretrizes nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. E os caminhos para valorização da cultura e tradições quilombolas da comunidade em que está situada devem estar claros no Projeto Político pedagógico. Portanto esse trabalho tem por objetivo geral propor a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I engloba ações e objetivos que valorizam a cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita. E tem como objetivos específicos: Apresentar o resumo da história dos quilombos no Brasil; Identificar e reconhecer a cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita; Reconhecer pontos importantes da legislação que define as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica, a Resolução 8/2012; Refletir, acerca da aplicabilidade do Projeto Político Pedagógico, respeitando a diversidade quilombola; Verificar a adequação da realidade e a diversidade cultural das tradições da comunidade quilombola na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Braga I. Sendo uma pesquisa quanti-qualitativa esta terá como instrumento de coleta de dados um questionário que será aplicado ao público alvo que é a comunidade escolar, dentre outras fontes bibliográficas. Valorizar a cultura e as tradições quilombola é um ato necessário para a formação da identidade dos alunos que nela estuda e é o que a Resolução nº 08 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecem, e através dos dados analisados observa-se que a escola o faz da melhor maneira possível.

Palavras Chaves: Quilombo, Valorização, Cultura e tradição e Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

In colonial Brazil, at the time of slavery, African slaves, Indians and others fled ill-treatment and persecution and sought shelter in areas that were known as quilombos or barter. The quilombo Mosque, located in West City - GO, which since 2006 has been recognized by the Palmares Foundation Culture and now before the INCRA land regularization process of the Quilombo. This maroon Region is the School Aleixo Pereira Braga I whose mission is to value the past to ensure a future, and this mission should be in accordance with Resolution 08 of 20 November 2012 which sets national guidelines for school education quilombo in basic education. And the way for appreciation of the culture and community of Maroons traditions in which it is located must be clear in teaching Political Project. So this work has the objective to realize the development and implementation of the Municipal School of Pedagogical Political Project Aleixo Pereira Braga I encompasses actions and objectives that value the culture and traditions of the remnants of Quilombo Mosque. And has the following objectives: Provide a summary of the history of quilombos in Brazil; Identify and recognize the culture and traditions of the remnants of Quilombo Mosque; Recognize important points in the legislation defining the national curriculum guidelines for Quilombola Education in Basic Education, Resolution 8/2012; Reflect about the applicability of the Pedagogical Political Project, respecting the quilombo diversity; Check the adequacy of reality and cultural diversity of the traditions of the maroon community in establishing and implementing the Political Pedagogical Project of the School Braga I. Being a quantitative and qualitative research this will have as data collection instrument a questionnaire that will be applied to the target audience that is the school community, among other literature sources. Value culture and maroon traditions is an act necessary for the formation of the identity of the students in her studies and is what Resolution No. 08 and the Law of Directives and Bases of Education established, and through the data analyzed it is observed that the the school is the best possible way.

Key Words: Quilombo, Valuing Culture and tradition and Educational Policy Project.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I	14
Figura 2. - Ilustração do Quilombo dos Palmares.	20
Figura 3 - Território delimitado pelo INCRA.....	22
Figura 4 - Cavalgada da Festa do Marmelo.....	23
Figura 5 - Folia de Nossa Senhora da Abadia.....	23
Figura 6 Plantação do Marmelo e Figura 7 Seleção do Marmelo para fabricação do doce.....	23
Figura 8 - Casa do Senhor Aleixo Pereira Braga, primeira sede da Escola.....	27

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Total de alunos na Rede Pública Municipal de Cidade	15
Gráfico 2 - Média de alunos por etapa	20
Gráfico 3 - Idade	32
Gráfico 4-Segmento a que pertence.....	32
Gráfico 5 – Morador do Mesquita.....	33
Gráfico 6 - Se considera Quilombola?	33
Gráfico 7– Participação em manifestações culturais do Mesquita.....	34
Gráfico 8– Participou da elaboração do PPP	34
Gráfico 9– O PPP valoriza a cultura e tradições quilombola?	34
Gráfico 10– Teoria X prática.....	35
Gráfico 11– Os projetos auxiliam na formação da identidade?	36

LISTA DE ABREVIACÕES

- **PPP – Projeto Político Pedagógico;**
- **INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;**
- **EMAPBI – Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I;**
- **LDB – Lei de Diretrizes e Bases;**
- **INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos;**
- **P. página;**
- **GO – Goiás;**
- **DF – Distrito Federal;**
- **Art. - Artigo**

Sumário

TEMA:	14
PROBLEMATIZAÇÃO:	14
JUSTIFICATIVA:	16
OBJETIVOS DE PESQUISA	17
Objetivo Geral:	17
Objetivos Específicos:.....	17
METODOLOGIA.....	17
Classificação da Pesquisa	18
Instrumento de Coleta de Dados.....	18
Público Alvo	19
CONTEXTO DA INTERVENÇÃO	19
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
Quilombos no Brasil	20
Quilombo mesquita.....	21
Tradições do Quilombo Mesquita.....	22
Associação do Quilombo Mesquita	24
Resolução 08 de 20 de novembro 2012	24
Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I.....	26
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
Projeto Político Pedagógico	28
Perfil dos entrevistados	32
CONCLUSÕES FINAIS.....	37
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXO.....	40

TEMA:

Valorização da cultura e tradições dos remanescentes do quilombo mesquita na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Como construir um Projeto Político Pedagógico que garanta a valorização da cultura e tradições dos remanescentes do quilombo mesquita que estudam e trabalham na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I?

A Escola Braga I é localizada no bairro Mesquita que está situado na Cidade Ocidental, entorno do Distrito Federal.

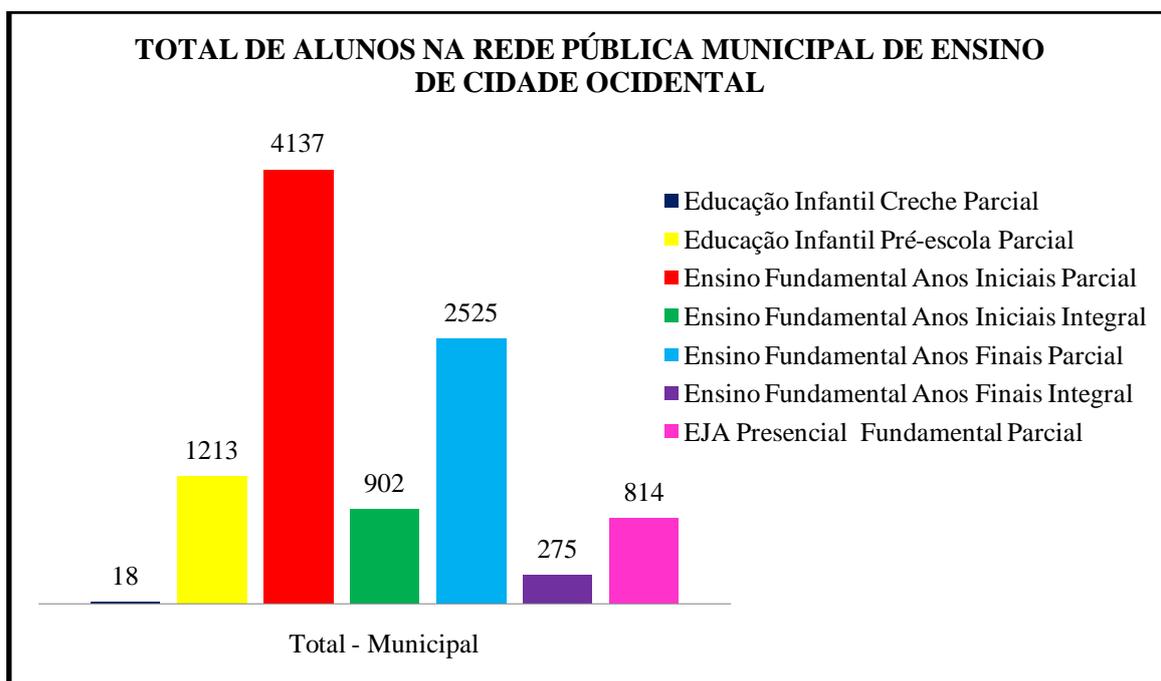
Figura 1- Localização da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I



Fonte: Google maps

A Rede Pública Municipal de Ensino de Cidade Ocidental é formada por 13 escolas que atendem o ensino fundamental, quatro escolas atendem também a modalidade EJA, um Centro Integrado de Línguas e cinco Centros de Educação Infantil. Segundo o Censo Escolar de 2014 um total de 9.884 alunos são atendidos pela rede municipal de ensino (conforme gráfico 1).

Gráfico 1- Total de alunos na Rede Pública Municipal de Cidade



(<http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/>, 2014)

Dentre as 13 escolas do município que atendemo ensino fundamental, está a Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I localizada numa comunidade remanescente quilombola denominada Quilombo Mesquita, atendendo, no ano de 2015, 438 crianças e adolescentes do 1º ao 9º ano. A comunidade Quilombo Mesquita foi certificada como “comunidade quilombola” em 7 de junho 2006, depois de um longo tempo de lutas e muita espera de grande parte da comunidade.

A Comunidade Quilombola Mesquita possui suas especificidades culturais e históricas. A comunidade participa de projetos realizados e direcionados por uma associação, denominada “Associação Renovadora do Quilombo”. Essa associação realiza vários projetos, dentre eles: continuidade da agricultura familiar, viveiro de mudas de árvores em extinção, processos de reflorestamento, projetos com danças e festejos reafirmando sua cultura local (Folia dos Reis, Divino Espírito, Corrida do Marmelo), Banda Som de Quilombo com trajes e danças africanas das crianças e jovens da região, cultivo de plantas medicinais, cultivo do marmelo e produção da marmelada tradicional há 100 anos produzindo de maneira artesanal, vendido no Brasil e fora dele.

JUSTIFICATIVA:

Atualmente a modernidade, a globalização, as tecnologias vão difundindo e pode confundir ou apresentar, inibindo ou incentivando as novas gerações a dar continuidade de práticas culturais específicas de diversos grupos étnicos, o caso pesquisado se encaixa no confundir e inibir que a cultura quilombola floresça entre seus descendentes, por isso a importância da escola, e das leis municipais, estaduais e federais garantir à sobrevivência desta e outras culturas que são tão importantes para o Brasil.

Segundo a Resolução 8/2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica, o art. 1º organiza a Educação Escolar Quilombola de forma que se fundamenta em “memória coletiva, línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologias e formas de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo País”. Sendo assim, a escola deve se adequar para atender e se adaptar seguindo as exigências da lei.

Enfatizar a história e o valor histórico-cultural da comunidade Quilombola Mesquitana ações da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I é como um marco na representatividade da vida dos cidadãos da comunidade e um elemento forte construção da identidade social dos alunos e profissionais da educação e compõe a escola.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o planejamento das ações, metas e objetivos da comunidade escolar para o corrente ano, ou seja, o PPP é a direção, o rumo que a escola vai seguir contendo os projetos e ações que serão executados, É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com conseqüente compromisso coletivo. .

Mais do que uma exigência normativa, o PPP é antes de tudo um instrumento ideológico, político, sociológico e cultural que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar.

“Se teus projetos têm prazo de um ano, semeia trigo; se teus projetos têm prazo de dez anos, planta árvores frutíferas; se teus projetos têm prazo de cem anos, então educa o povo.” (Provérbio chinês). É preciso acreditar na educação como revolucionária na formação do cidadão, em sua identidade, singularidade e criticidade para a construção de uma sociedade ética, justa e que respeita o próximo, por isso a importância da construção e

efetiva execução de um PPP que abranja as singularidades de cada comunidade, acentuando suas histórias no contexto social e as particularidades de cada indivíduo em um processo coletivo.

OBJETIVOS DE PESQUISA

Objetivo Geral:

Propor a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I que englobe ações e objetivos que valorizam a cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o resumo da história dos quilombos no Brasil;
- Identificar e reconhecer a cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita.
- Reconhecer pontos importantes da legislação que define as diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica, a Resolução 8/2012.
- Refletir, acerca da aplicabilidade do Projeto Político Pedagógico, respeitando a diversidade quilombola.
- Verificar a adequação da realidade e a diversidade cultural das tradições da comunidade quilombola na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Braga I.

METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que o trabalho percorre para alcançar seus objetivos. Como explica Vera Maria Rodrigues Ponte em seus estudos *Análise das metodologias e técnicas de pesquisas*:

A metodologia resulta de um conjunto de procedimentos a serem utilizados pelo indivíduo na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e técnicas, que garante a legitimidade do saber obtido. (PONTES, 2007, p. 4)

Sendo esta quanto à forma de abordagem uma pesquisa quali-quantitativa, pois trata de dados capaz de ser mensurável, que caracteriza a abordagem quantitativa, e ainda dados empíricos da valorização da cultura quilombola, que é o foco da qualitativa. Através do questionário, foi angariado tanto as informações que trouxeram a base para a pesquisa quantitativa como as que abordaram questões empíricas.

Classificação da Pesquisa

Quanto ao delineamento, forma como a pesquisa é estruturada o trabalho apresenta primeiramente a parte bibliográfica sendo esta a fundamentação teórica que é de extrema importância em qualquer artigo científico para melhor explicar o tema além de dar credibilidade ao assunto abordado. Como ressalta Carlos José Giudice dos Santos:

A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. De forma geral, qualquer informação publicada (impressa ou eletrônica) é passível de se tornar uma fonte de consulta. Os livros constituem-se nas principais fontes de referências bibliográficas. (SANTOS, 2015, p. 5)

A discussão bibliográfica tem como base livros e artigos que abordam o tema.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória conta também com a pesquisa documental que se diferencia da bibliográfica no tipo de fonte pesquisada, quanto à bibliográfica se fundamenta em livros e sites. A documental se baseia no PPP da Escola, fotografias, diários, entre outros documentos fornecidos pela Comunidade Escolar. A diferença entre documental e bibliográfica é bem explicada e exemplificada por Carlos José Giudice dos Santos

A principal diferença entre as duas é a natureza das fontes: na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores; na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico (por exemplo, documentos conservados em arquivos de órgãos público e privados: cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas de reunião, boletins etc). (SANTOS, 2015, p. 6)

Está assumi também a forma de pesquisa de campo que visa exporelementos que auxiliam na tentativa de responder ao problema a que se refere este trabalho, onde acontece uma entrevista com o público alvo selecionado para obtenção de mais informações.

Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa tem como instrumento de coleta de dados uma entrevista que se utiliza de um questionário como ferramenta, o questionário que segundo Cervo e Bervian (1996 p. 48 apud. Pontes, 2007, p. 8):

Questionário constitui um meio de obter respostas sobre um determinado assunto de maneira que o respondente forneça as informações de seu domínio e conhecimento, um questionário compreende uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito, o questionário deve ser impessoal para assegurar a uniformidade na avaliação de uma situação. (Cervo & Bervian, 1996, p. 48)apud Pontes 2007, p. 8).

O questionário é formulado com perguntas abertas e fechadas, para proporcionar ao entrevistado melhor se expressar no caso das perguntas abertas e trazer maior clareza e objetividade no caso das perguntas fechadas.

O questionário foi aplicado a alguns membros da comunidade escolar, com faixa etária entre 14 e 58 anos, homens e mulheres, dentre eles professores, alunos, funcionários administrativos, pais, e direção, com escolaridade entre ensino fundamental incompleto a superior, no horário de trabalho e estudo dos mesmos entre os dias 20 a 28 de setembro de 2015.

Público Alvo

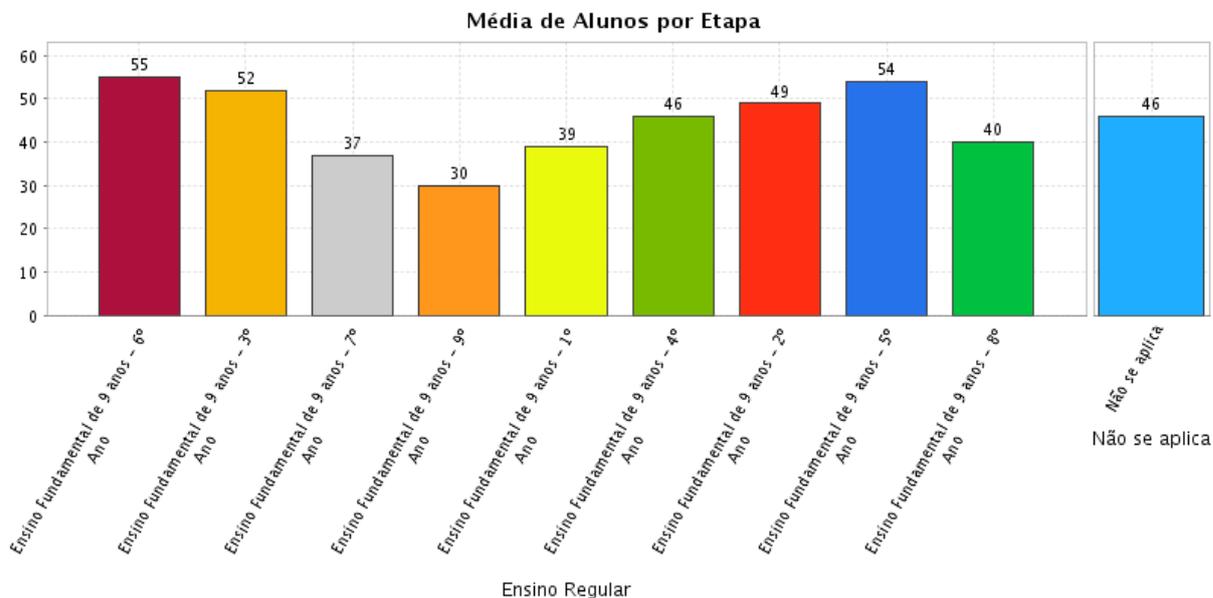
A amostra desta pesquisa foi de 15 pessoas da comunidade entre elas professores, direção, alunos, pais de alunos e profissionais da educação, entre 14 e 58 anos, com escolaridade que varia do ensino fundamental incompleto a superior, do sexo feminino e masculino.

CONTEXTO DA INTERVENÇÃO

A escola pesquisada é a Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I, situada no Bairro Mesquita, Cidade Ocidental – GO, que fica em uma comunidade quilombola, e que tem em grande parte da sua comunidade pessoas descendentes de escravos africanos que se refugiaram no quilombo mesquita. Uma comunidade que em parte vive da agricultura familiar, e outros buscaram emprego nas regiões próximas (Brasília, Cidade Ocidental, Luziânia, Valparaíso de Goiás e outros). A EMAPBI atende alunos do 1º ano 9º do ensino fundamental de 9 anos (gráfico 2), com um total de 402, conforme educacenso 2015, e 38

funcionários, (www.educacenso.inep.gov.br, 2015), a escola conta com 9 salas de aula por turno e funciona nos turnos matutino e vespertino.

Gráfico 2 - Média de alunos por etapa



Fonte: Educacenso 2015

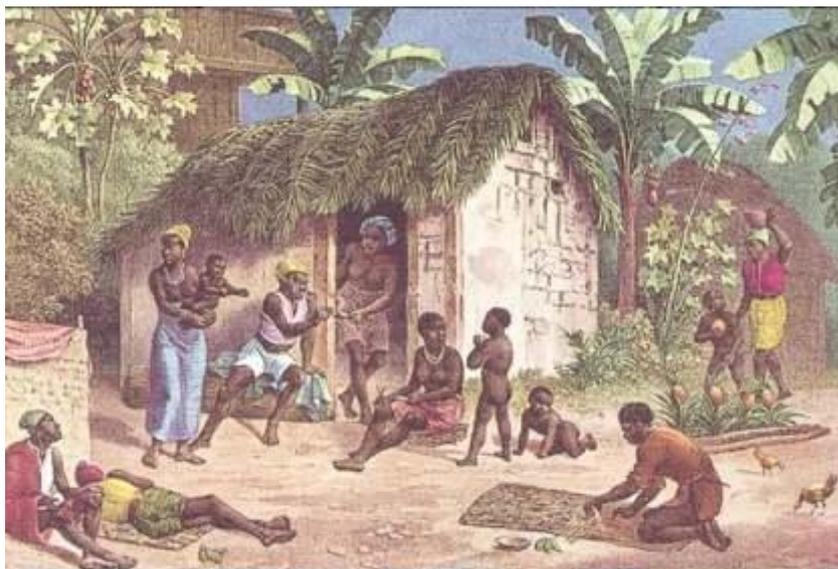
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quilombos no Brasil

No Brasil Colonial as comunidades formadas por escravos fugitivos eram conhecidas como quilombos ou mocambos, essas comunidades eram formadas em locais estratégicos para evitar serem achados ou para promover pequenos roubos que garantiam a sobrevivência dos quilombos. Nessas comunidades os negros africanos tentavam resgatar suas origens culturais, religiosas e sociais. De acordo com Carolina de Sousa (2013) em seu artigo “Quilombo”: “Os quilombos eram dedicados à economia de subsistência e raramente ao comércio”p1.

Esses quilombos se espalharam pelo Brasil, alguns tiveram sucesso principalmente os das seguintes localidades, segundo Carolina Sousa (2013): “Alagoas, Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo”.

Figura 2. - Ilustração do Quilombo dos Palmares.



Fonte: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/quilombo/>

Dos quilombos existentes o mais conhecido é o Quilombo dos Palmares situado na Serra da Barriga no estado de Alagoas, sua expansão ocorreu principalmente entre 1630 e 1650 com a invasão dos holandeses.

De acordo com Rainer Sousa (2015) em seu artigo “Quilombos do Palmares”:

A prosperidade e a capacidade de organização desse imenso quilombo representaram uma séria ameaça para a ordem escravocrata vigente ... vários governos que controlaram a região organizaram expedições que tinham por objetivo estabelecer a destruição definitiva de Palmares. Contudo, os quilombolas resistiram de maneira eficaz e, ao longo de oitenta anos, conseguiram derrotar aproximadamente trinta expedições militares organizadas com este mesmo objetivo.(SOUSA, 2015p.01).

E Ainda de acordo com Rainer (2015):

Mediante a resistência daquela população quilombola e não mais suportando a exaustão das derrotas, o governador de Pernambuco, Aires Sousa e Castro, e Ganga Zumba, importante líder palmarino, assinaram o chamado “acordo de 1678” ou “acordo de Recife”. Por esse tratado, o governo pernambucano reconhecia a liberdade de todos os negros nascidos em Palmares e concedia a utilização dos terrenos localizados na região norte de Alagoas.(SOUSA, 2015p. 01).

Porém o acordo celebrado entre o Governador de Pernambuco e Ganga Zumba não agradou a todos, os insatisfeitos envenenaram Ganga Zumba, e a liderança passou para as mãos de Zumbi, o mais famoso líder quilombola. Zumbi se tornou símbolo de resistência e 20 de novembro, dia de sua morte, se tornou o dia da Consciência Negra.

Quilombo mesquita

Por falta de dados comprobatórios algumas histórias são contadas acerca da criação da Comunidade Quilombola Mesquita, dentre essas a mais conhecida a de que havia uma fazenda chamada Mesquita e seu proprietário já em final de vida resolveu doar parte das terras para três escravas da Fazenda Mesquita, há mais de 200 anos. Segundo o site Quilombo Mesquita (2015) “Coincidente com o número de matriarcas fundadoras da comunidade é o das famílias originárias do Quilombo: Pereira Braga, Lisboa da Costa e Teixeira Magalhães, que se unem por parentesco”.

De acordo com o site Quilombo Mesquita (2015) a Comunidade Quilombo Mesquita, desde 2006, é devidamente reconhecida pela Fundação Cultural Palmares – Ministério da Cultura. Atualmente tramita no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA o Processo Administrativo nº 54700.001261/2006-82, que trata da regularização fundiária das terras da COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS MESQUITA, tendo sido publicado no Diário Oficial da União – DOU, em 29 de agosto de 2011, página 106, o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação – RTID. A área delimitada corresponde a 4.292,8259ha (quatro mil duzentos e noventa e dois hectares, oitenta e dois ares e cinquenta e nove centiares), pequena em comparação com a área originalmente ocupada.

Figura 3 - Território delimitado pelo INCRA



Fonte: (www.quilombomesquita.com, 2015)

Tradições do Quilombo Mesquita

A religiosidade é uma marca da comunidade de forte expressão do catolicismo popular com as “Folias” e os “Festejos”. Ao longo do ano a comunidade se mobiliza na realização de grandes eventos religiosos: a “Folia de São Sebastião” em janeiro, a “Festa do Marmelo” em fevereiro, a “Folia do Divino Espírito Santo” em maio, e a “Folia de Nossa Senhora D’Abadia”, padroeira da comunidade, em agosto.

Figura 4 - Cavalgada da Festa do Marmelo.



Fonte: (www.quilombomesquita.com, 2015)

Figura 5 - Folia de Nossa Senhora da Abadia.



Fonte: (www.quilombomesquita.com, 2015)

A Marmelada é mais uma das tradições do Quilombo Mesquita, doce feito a partir do marmelo produzido nos quintais do povoado e na região de Luziânia, em Goiás. A receita utilizada aqui vem sendo passada de pai para filho. A cultura do marmelo na comunidade Mesquita, vem do século XVIII, as primeiras mudas do marmelo (*Cydonia oblonga*) foram trazidas de Portugal para o Brasil e os boiadeiros trouxeram ao interior de Goiás ao cruzar os sertões.

A história da marmelada na cultura da comunidade ainda está sendo pesquisada pelos historiadores. Sabe-se que a tradição foi trazida por três escravas libertas, vindas de Portugal trazendo a receita. Seus descendentes seguiram a fabricação artesanal da marmelada.

Figura 6 Plantação do Marmelo.

Figura 7 Seleção do Marmelo para fabricação do doce.



Fonte: (www.quilombomesquita.com, 2015)

Associação do Quilombo Mesquita

A maior representação política da comunidade do Quilombo Mesquita, é assegurada pela ASSOCIAÇÃO RENOVADORA DO QUILOMBO MESQUITA, fundada em 2003, que empreende esforços no processo na afirmação identitária da comunidade, na regularização fundiária do território quilombola, na valorização dos agricultores, na luta pela adequação da escola à sua realidade e referências culturais – por uma educação escolar quilombola -, inclusive na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola, na realização de intercâmbio com outros quilombos e buscando garantir a efetivação de políticas públicas junto às instâncias governamentais municipais, estaduais e federais. (QUILOMBO MESQUITA, 2015).

Resolução 08 de 20 de novembro 2012

A Resolução 08 de 20 de novembro de 2012 é a responsável por definir as diretrizes nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Em seu Art. 3º A Resolução nº 8 define quilombo como “os grupos étnico-raciais definidos por auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica”

A Resolução resolve em seu Art. 1º que a educação quilombola deve se organizar e fundamentar com base na memória coletiva, línguas reminiscentes, marcos civilizatórios, praticas culturais, tecnologias e formas de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país.

E ainda “destina-se ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas em suas mais variadas formas de produção cultural, social, política e econômica”, devendo ser ofertada “por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas como quilombolas”, bem como “por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem parte significativa dos estudantes oriundos dos territórios quilombolas”. É direito do estudante “apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade”.

Em seu Art. 2º a resolução estabelece que cabe à União, aos Estados, aos Municípios e aos sistemas de ensino garantir: apoio técnico-pedagógico aos estudantes, professores e gestores em atuação nas escolas quilombolas; recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários que atendam às especificidades das comunidades quilombolas; a construção de propostas de Educação Escolar Quilombola contextualizadas.

A resolução estabelece em seu art. 7º os princípios que deve conter na ações e propostas pedagógicas escolar sendo eles:

I - direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; II - direito à educação pública, gratuita e de qualidade; III - respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; IV - proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; V - valorização da diversidade étnico-racial; VI - promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação; VII - garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social das comunidades quilombolas; VIII - reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; XIX - conhecimento dos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas; [...] XVI - reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam; [...] XX - reconhecimento do lugar social, cultural, político, econômico, educativo e ecológico ocupado pelas mulheres no processo histórico de organização das comunidades quilombolas e construção de práticas educativas que visem à superação de todas as formas de violência racial e de gênero.(RESOLUÇÃO 08/2012).

As finalidades do PPP também são abordadas na Resolução em seu Art. 19 conforme segue:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa

humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. (RESOLUÇÃO 08/2012).

Conforme a Resolução nº 8 “o projeto político-pedagógico, entendido como expressão da autonomia e da identidade escolar, é primordial para a garantia do direito a uma Educação Escolar Quilombola com qualidade social”.

E ainda em seu art. 32 diz que “o projeto político-pedagógico da Educação Escolar Quilombola deverá estar intrinsecamente relacionado com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas”. Abordando também em seus parágrafos 1º, 2º e 3º:

§ 1º A construção do projeto político-pedagógico deverá pautar-se na realização de diagnóstico da realidade da comunidade quilombola e seu entorno, num processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e as diversas organizações existentes no território. § 2º Na realização do diagnóstico e na análise dos dados colhidos sobre a realidade quilombola e seu entorno, o projeto político-pedagógico deverá considerar: I - os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola; II - as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais ampla. § 3º A questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e cultural das comunidades quilombolas deverá orientar todo o processo educativo definido no projeto político-pedagógico.

O projeto político-pedagógico da Educação Escolar Quilombola deve incluir segundo a Resolução, o conhecimento dos processos e hábitos alimentares das comunidades quilombolas por meio de troca e aprendizagem com os próprios moradores e lideranças locais.

A resolução é ampla e trás em seus 64 artigos todas as deliberações acerca da educação Quilombola de forma detalhada, desde as especificidades do PPP até a alimentação dos alunos, passando por formação continuada, direitos e deveres de alunos, professores, profissionais da educação e esferas municipais, estaduais e federais.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I

Segundo a memória de alguns moradores do povoado Mesquita, a escola presente no quilombo tem seu início marcado quando as terras pertenciam ao município de Luziânia. Fundada pelo senhor Aleixo Pereira Braga que, segundo os mesmos era

semianalfabeto e sua maior preocupação era que sua comunidade tivesse instrução escolar. Em meados da primeira metade do século XX, se deu o início de aulas regulares em sua própria casa, onde ele e os moradores do povoado eram responsáveis pelo ensino.

Figura 8 - Casa do Senhor Aleixo Pereira Braga, primeira sede da Escola.



Com o tempo, o Senhor Aleixo construiu uma casa próxima a sua para que a escola funcionasse. Mas por pressão da comunidade, essa escola passou a ser responsabilidade do município de Luziânia que enviou professores que passavam a semana no quilombo e no fim de semana retornavam para Luziânia. A escola era localizada num local de difícil acesso, onde lá se chegava tão somente a cavalo ou com carro de boi.

Porém em 1984, o Senhor Alípio Pereira Braga, doou um terreno para que a escola fosse construída; espaço esse que até hoje está instalada a mesma. Inicialmente foram construídas somente duas salas de aula, um banheiro e a cantina. Em 2013 a escola teve suas instalações ampliadas, em 2012 foram construídas mais três salas de aula e atualmente em 2015, com a festa de aniversário da escola, esta passou por mais uma ampliação que contemplou salas administrativas (gestão, orientação escolar, coordenação, ampliação da cantina e o pátio coberto) e foi entregue pela atual gestão do município de Cidade Ocidental.

Esse histórico foi construído por depoimentos de professores, moradores da comunidade com parentesco direto com Aleixo Pereira Braga, que lutou por educação formal no quilombo reconhecido e homenageado, dando nome para a escola.

Até o ano de 1997 a escola funcionou como Multigraduada para alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. A Escola hoje tem a sua diretoria formada por: Diretora: Eloiza Cardoso Louzeira; Secretária Geral: Sarah Budin; Coordenador Pedagógica: Wesley Martins Ribeiro. Orientadora Educacional: Neila Cristina Nolasco; Coordenadores de Turno: Idelma Aparecida e Maiara Raquel.

Atendendo o ensino fundamental I e II do 1º ao 9º ano a escola atende um quantitativo de 438 alunos (conforme Educacenso 2015), a escola passou a ser uma escola inclusiva oficialmente no ano de 2003, embora já atendesse alunos com necessidades especiais anteriormente. A escola conta a colaboração de 49 funcionários, sendo desses, 24 professores regentes.

Funcionando de forma democrática a escola conta ainda com a participação dos pais, conselho escolar, conselho de classe, a Associação local e tem como atribuições a reformulação do Regimento Escolar e a elaboração do PPP que deve contemplar todas as especificidades de sua comunidade.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Projeto Político Pedagógico

Com o Tema “A ESCOLA RECONSTRUINDO SUA TRADIÇÃO” o PPP da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I é composto de 56 páginas e aborda em seu conteúdo as bases legais de sua formação, a história da escola, a caracterização da população, a composição escolar, os projetos de aprendizagem, os princípios filosóficos e norteadores dentre outras informações acerca dos trabalhos a serem realizados no decorrer do ano letivo.

Conforme os escritos do PPP, a escola é um “instrumento ideológico, político, sociológico e cultural que visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem, através da projeção, da organização, e acompanhamento de todo o universo escolar. (PPP escolar 2015. P. 6).

E ainda:

Optamos também por salientar a historicidade da Escola Braga I e o valor histórico-cultural que ela construiu e constrói representando a vida dos cidadãos da Comunidade Quilombola Mesquita. Dentro desta esfera, ela é sem dúvida um forte elemento da identidade local (PPP, 2015 p. 7).

A escola é constituída por corpo discente (438), docente (24), funcionários (25), pais e comunidade escolar, estabelecendo uma cultura de paz, amor, cooperação, disciplina, justiça, esperança, lealdade, otimismo, comprometimento e sucesso.

O PPP, da Escola Braga I, tem como bases legais A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico.

Com a descentralização da gestão educacional houve o fortalecimento da autonomia garantindo assim a participação da sociedade criando o Conselho Escolar constituído desde maio/2011 e ainda conta com o Conselho Escolar que prioriza em sua organização interna encontros bimestrais e extraordinários para a execução de seus Conselhos de Classe e as decisões necessárias a serem tomadas no âmbito escolar.

Segundo dados do PPP da escola a população autodeclarada negra e parda (afro descendente) é de 80% e 20% declaradas brancas e pardas descendentes de brancos (Censo Municipal/2009). As famílias são essencialmente católicas, apesar do crescente número de evangélicos. Há ainda as famílias que declararam participar das duas religiões e um número restrito de declarantes ateus ou não ter religião (Arquivo da Escola- jun./2011).

Quanto à constituição familiar dos alunos, 79% dela são constituídas por pai, mãe, filhos e agregados. 15% dos alunos vivem apenas com a mãe. Uma minoria vive apenas com o pai e 2% com os avós. As casas agregam em média de 4 a 6 pessoas, sendo que 75% das famílias sobrevivem com até 1(um) salário mínimo.

Ainda segundo dados fornecidos pela escola: a população é predominantemente carente. As necessidades do Quilombo apresentam características que o enquadram em “carência de rendimento” em “carência social”, conforme especificações do Banco Mundial para a pobreza. (*Online*: Banco Mundial- Índice de Desenvolvimento Humano- Relatório/2009). Nestes termos, entendida a primeira como falta de recursos econômicos e a segunda como “exclusão social, dependência e incapacidade de participar na sociedade, o que inclui o acesso à educação e à informação”. Se pensarmos que a comunidade possui 4% dos pais analfabetos e 53% de pais com ensino fundamental incompleto; ficando clara a carência ligada à educação e ao tipo de acesso e trato à informação que ela gera, o que impossibilita e/ou inibe a participação e inclusão social.

O PPP trata ainda de fatores como: o combate ao racismo como uma responsabilidade social que deve ser trabalhada por toda a sociedade, cabendo a escola

ajudar no que diz respeito a desmistificar a história dos africanos no Brasil, valorizar a cultura negra, auxiliar na formação da identidade do ser individual e crítico. E as questões culturais de valorização das tradições locais.

A escola tem como proposta de aprendizagem, garantir um ensino de qualidade que preze pela igualdade e pela universalidade do ensino, primando pelo combate a evasão escolar, para garantir a educação de qualidade a escola promoveu e irá promover até o fim do ano letivo os seguintes projetos: Projeto Mais Educação; Projeto Sexualidade X Drogas; Projeto Jornal na Sala de Aula; Projeto leitura é essencial; Projeto Rodízio de Leitura; Projeto Horta; Projeto: Respeito à diversidade, relações interpessoais na escola; Projeto: Relações interpessoais, ética e respeito; Projeto higiene: Projeto Recreio dirigido; Projeto família na escola.

Há ainda algumas ações pertinentes as datas comemorativas: abolição da escravidão, 19 de maio dia da certificação quilombola, páscoa, dias das mães, festa junina, 15 de agosto dia de Nossa Senhora da Abadia, semana do estudante, independência, semana da criança, consciência negra e natal.

Formação Continuada: A realidade educacional vista hoje exige dos profissionais uma constante atualização e para isso, há a necessidade de se abrir espaços para um aspecto mais amplo. A formação continuada realizada pelos profissionais da educação desta instituição, é ofertada pela Secretaria de Educação em parceria com o Ministério da Educação (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Além das formações ofertadas em parceria com o INESC. A formação supracitada aborda temas inerentes as Diretrizes da Educação Quilombola.

O PPP trás como objetivos gerais:

1. Conquistar maior autonomia para a unidade escolar, abrindo possibilidades para a realização de experiências inovadoras, ousadas e desafiadoras;
2. Organizar e desenvolver situações de ensino: reconhecendo e respeitando diferenças relacionadas a fatores tais como nível socioeconômico, cultura, etnia, gênero, religião e outros; formulando objetivos de ensino contextualizados, possíveis de serem atingidos e expressos com clareza; selecionando conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas às condições dos alunos e aos objetivos pretendidos; planejando instrumentos de avaliação diversificados, que sejam capazes de captar a gama de resultados obtidos com situações criadas e experiências vivenciadas;
3. Utilizar os conhecimentos sobre a realidade: econômica, cultural, política e social para compreender o contexto em que está inserida a prática educativa, explicando as relações entre o meio social e a educação e comprometendo com a transformação dessa realidade. (PPP, 2015. P. 23).

E como objetivos específicos:

1. Conquistar maior autonomia para a unidade escolar, abrindo possibilidades para a realização de experiências inovadoras, ousadas e desafiadoras;
2. Possibilitar o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e de comunicação, na ação docente;
3. Subsidiar a elaboração e execução de programas, comprometendo com o desenvolvimento profissional, com a ampliação do horizonte cultural e a formação permanente dos docentes;
4. Refletir sobre a prática docente, de forma a aprimorar, avaliando os resultados obtidos e sistematizando conclusões a respeito.
5. Possibilitar uma formação pedagógica e social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável: pautando por princípios da ética democrática - dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
6. Favorecer a participação da comunidade na gestão democrática da escola, integrando as diversas associações existentes (Conselho Escolar, dentre outras), buscando caminhos para resoluções de problemas;
7. Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável;
8. Favorecer as reflexões e a busca de informações para a compreensão do significado e da importância da qualidade na educação democrática do ensino público;
9. Superar as imposições ou disputas de vontades individuais oportunizando a toda a comunidade escolar a vivência da construção e participação de todos na gestão democrática. (PPP, 2015. P. 23).

Em seus princípios filosóficos o PPP abrange “a necessidade de uma formação que possa atender às expectativas das vivências diárias desses alunos e construir uma escola que atenda essa característica de educação quilombola”, e ainda que “possibilite a reflexão a partir do lugar em que ela está localizada; na prática social dos sujeitos a fim de se reconhecer a construção de uma identidade cultural e de um sentimento de pertencimento”.

Outra questão levantada pelo PPP é o das minorias sociais, especificamente a raça negra, os deficientes, a classe baixa, padece por conta da existência do preconceito. Muitas vezes camuflado, porém, sem deixar de existir, atinge boa parte das pessoas, chegando à vivência escolar “partimos do princípio de que resgatando valores de tolerância, convivência coletiva e respeito às diferenças estaremos contribuindo para que nosso aluno possa viver construir um tipo de sociedade diferente da que vivemos”

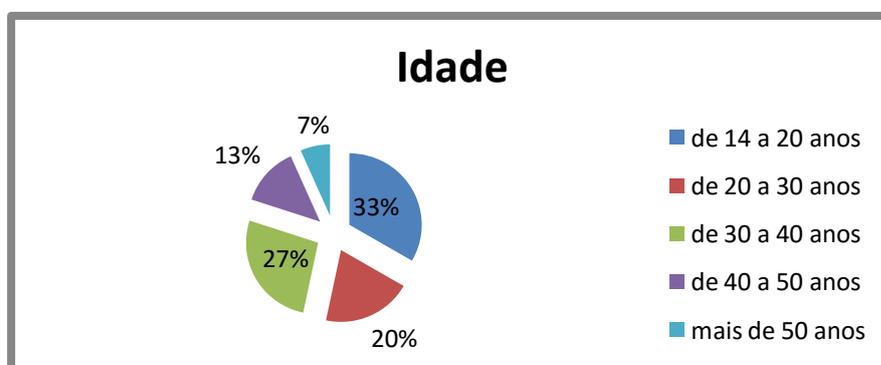
O PPP cita em suas metas e ações a necessidade de trabalhar de forma a valorizar o desenvolvimento cultural, social, econômico e político da comunidade quilombola, e de resgatar as vivências trazidas pela população negra e ainda a importância de mesmo aqueles que não são quilombolas aprenderem as tradições locais. Adaptando as vivências dos educandos a síntese curricular.

Perfil dos entrevistados

Primeiramente foram apurados alguns dados pessoais dos entrevistados, com o objetivo de melhor conhecê-los antes de perguntas diretamente acerca do Projeto Político Pedagógico da Escola. Essas informações foram distribuídas nas 6 primeiras perguntas do questionário aplicado aos entrevistados. Nas 6 primeiras perguntas foram questionados: idade, função que exerce na escola, se é morador do bairro Mesquita, se se considera quilombola, se conhece as culturas e tradições do Mesquita e se já participou de alguma manifestação cultural do Mesquita. Essas perguntas foram feitas com o objetivo de conhecer o perfil dos entrevistados.

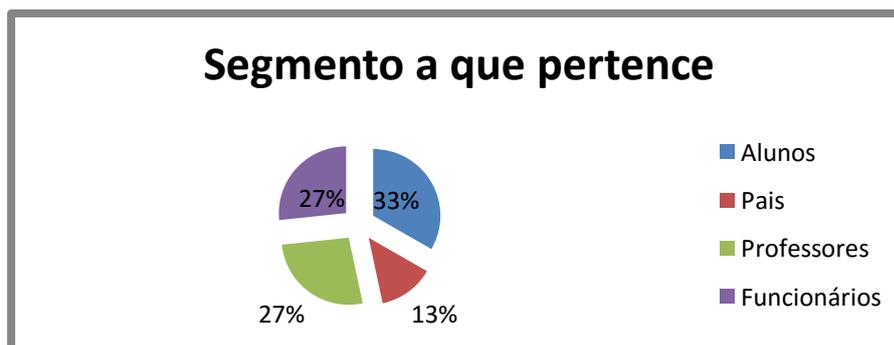
Dos 15 entrevistados 4 são professores regentes da escola, 4 são funcionários, sendo 1 da parte administrativa, 1 merendeira, 1 diretora, 1 secretaria escolar, 2 pais de alunos e 5 alunos. Os 33% de idade entre 14 e 20 anos refere-se aos alunos, os 20% de 20 a 30 anos refere-se a 1 professor, 1 funcionário da parte administrativa e 1 pai. Os de 30 a 40 anos são 1 professor, 1 pai, 2 diretora e secretária escolar. De 40 a 50 anos 1 professor. Com mais de 50 anos 1 funcionária da merenda.

Gráfico 3 - Idade



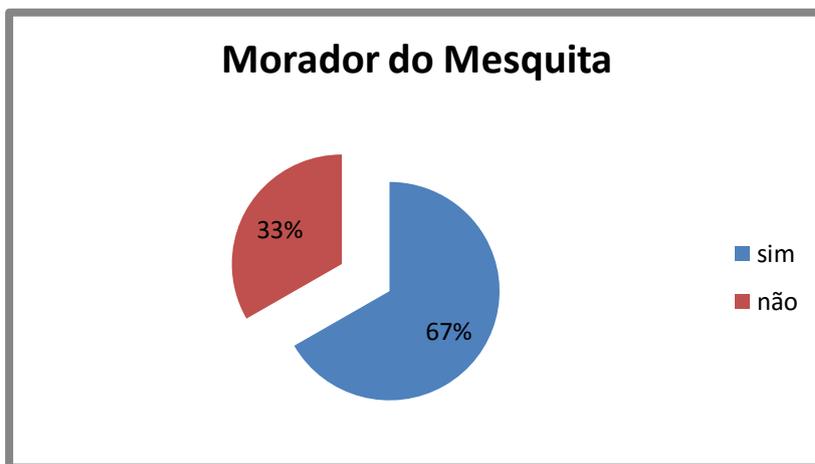
Quanto ao segmento da que escola em que atua a porcentagem ficou a seguinte:

Gráfico 4-Segmento a que pertence



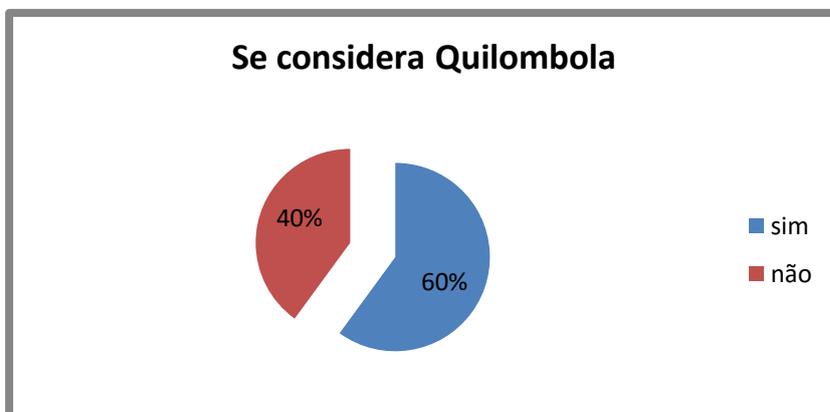
Quanto ser morador do Mesquita as respostas foram: 67% são moradores da comunidade Mesquita e 33% de bairros e cidades próximas como Gama – DF, Cidade Ocidental, bairro centro e ainda Valparaíso de Goiás.

Gráfico 5 – Morador do Mesquita



Dos 67% que moram no bairro 60% se consideram quilombola, e 40% apesar de morar no Mesquita não se consideram Quilombola.

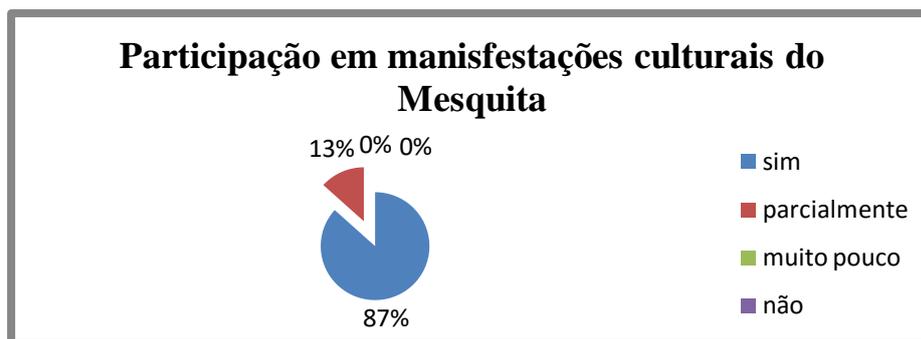
Gráfico 6 - Se considera Quilombola?



Quando questionado sobre se conhecem as culturas e tradições do Mesquita 100% dos entrevistados afirmaram conhecer algumas das tradições como a festa do marmelo e folia de Nossa Senhora da Abadia.

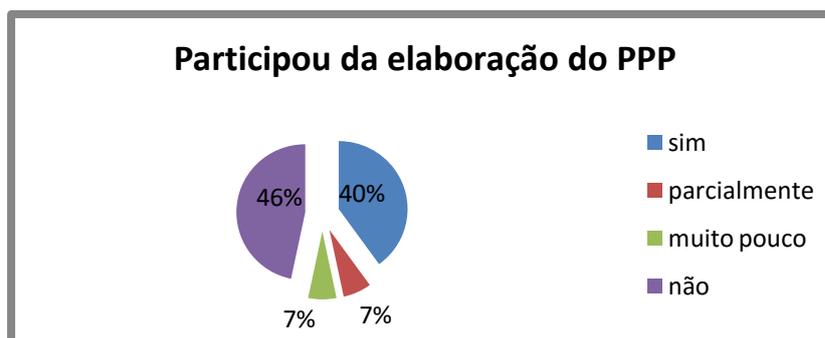
E, ainda, se já participaram de alguma dessas manifestações culturais as respostas foram: 87% já participaram de alguma tradição quilombola, 13 % que equivale a 2 pessoas alegaram que conhecem parcialmente e nenhum do total de entrevistados alegou que conhece pouco ou não conhece as tradições e culturas do Quilombo.

Gráfico 7– Participação em manifestações culturais do Mesquita



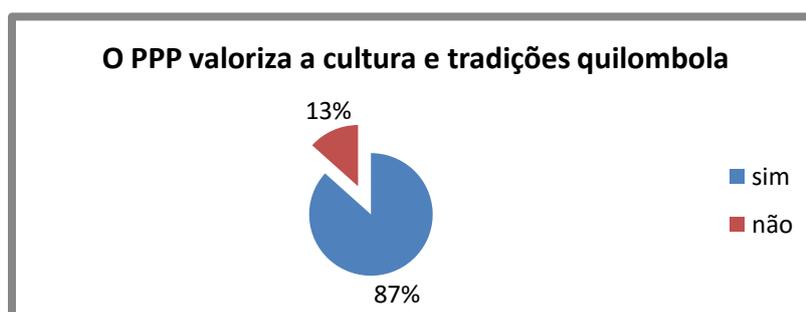
As perguntas de 7 a 12 mantêm o foco exclusivo no PPP desde sua elaboração até a execução e a participação de cada um nas suas fases. A questão 7 vem questionado se o entrevistado participou da elaboração do PPP. 46 % alegou que não, sendo eles os pais e os alunos, 7% afirmaram que muito pouco, 7% parcialmente, e ainda 40 % afirmaram que sim, que fez parte da elaboração do PPP.

Gráfico 8– Participou da elaboração do PPP



A questão 8 trás a seguinte pergunta: Em sua opinião, os projetos constantes no PPP, valorizam a cultura e a diversidade quilombola? Trazendo as opções sim e não e ainda perguntando o porquê desta resposta. 87% dos entrevistados afirmaram que sim, os projetos valorizam a cultura e tradição do quilombo, 13% afirmaram que não.

Gráfico 9– O PPP valoriza a cultura e tradições quilombola?

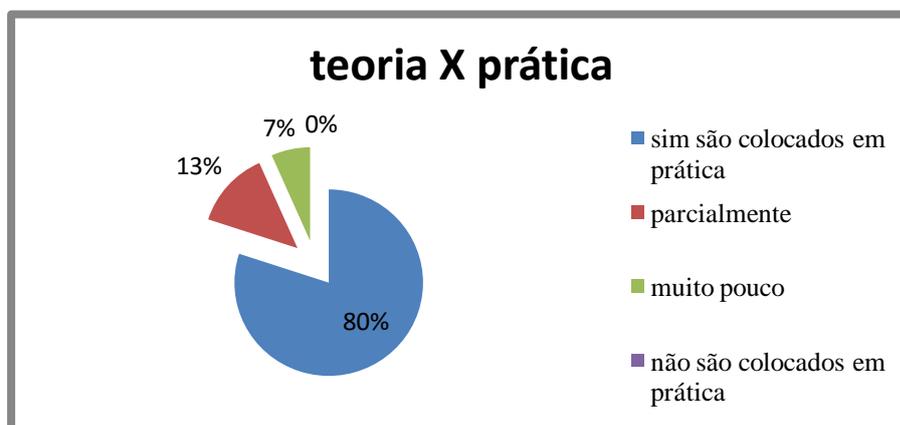


Ainda na questão 8 foi questionado o porquê das respostas sim ou não, e o resultado foram respostas como: “não sei responder”, “Projetos como jornal da sala de aula traz as notícias da comunidade, incluindo as festas e eventos da tradição quilombola”, “há projeto como o respeito á diversidade que não só traz o conhecimento da cultura e tradições quilombola como o respeito que todos independente de ser quilombola ou não deve ter”. Dos que afirmaram que não o porquê é acreditam que os projetos da escola “são projetos que qualquer escola trabalha, independente de ser quilombola ou não”.

A questão 9 pergunta o que é preciso para que essa valorização aconteça, e as respostas são: “não sei”, “precisa da colaboração de todos”, “tem que partir da comunidade”, “é preciso conhecer mais sobre o que é cultura quilombola”, “ É preciso adequar mais a rotina da escola como o calendário escolar as tradições quilombolas”.

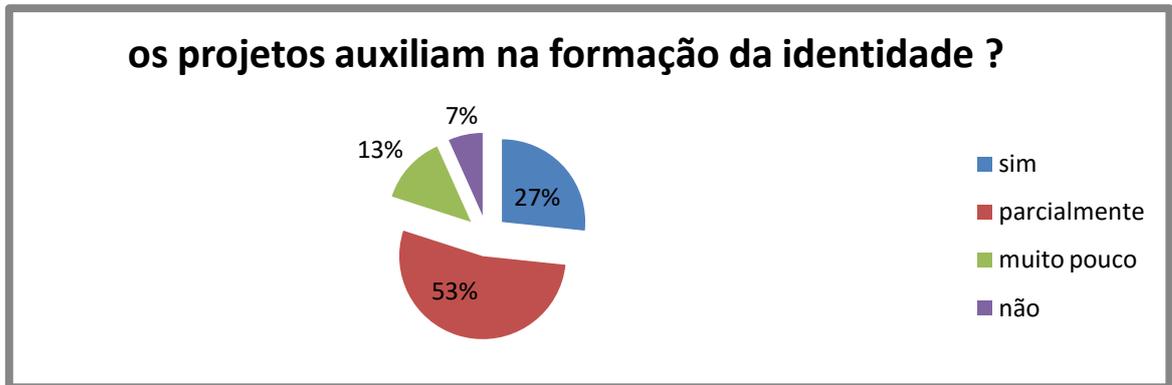
A questão 10 questiona sobre a aplicabilidade do PPP, perguntando se os projetos que trabalham as culturas e tradições da comunidade são postos em prática ou ficam apenas na teoria? 80% afirmaram que os projetos são sim colocados em prática, 13% afirmaram que parcialmente, 7% disseram que muito pouco e nenhum dos entrevistados afirmou que não é colocado em prática.

Gráfico 10– Teoria X prática



A questão 11 pergunta sobre o efeito que esses projetos causam nos alunos, será que ajudam na formação da identidade deles? 27% afirmaram que sim que contribuem para a formação da identidade, 53% afirmaram que parcialmente, pois como alguns afirmaram “mais que projetos é necessário uma vivência cotidiana para a formação da identidade”, 13% acreditam que os projetos contribuem muito pouco, e ainda 7% afirma que não contribuem.

Gráfico 11– Os projetos auxiliam na formação da identidade?



Por fim a questão 12 perguntava se o entrevistado contribui de alguma forma para que a valorização da cultura quilombola aconteça, de modo geral os professores e funcionários afirmaram que contribuem com suas ações pedagógicas atuando de forma concreta nos projetos e ações escolar, os alunos afirmam que participam dos projetos escolares e sempre estão nas festas e eventos da comunidade, os pais afirmaram que levam os filhos nas festas da comunidade e contam as histórias que ouviram de seus pais para seus filhos, ou sejam repassando a memória viva para seus filhos.

CONCLUSÕES FINAIS

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de propor que a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I englobe ações e objetivos que valorizam a cultura e tradições dos remanescentes do Quilombo Mesquita.

Mediante o exposto nota-se que o papel da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I vai muito além da sala de aula, da síntese curricular, e ainda de ensinar, educar e transformar o aluno em cidadão crítico, por sua localidade quilombola seu papel é antes tudo construir identidade, personalidade, individualidade. Pelo contexto histórico cultural e pelas pesquisas feitas com os pais de alunos, que em sua maioria vivem em pobreza moderada e não tiveram acesso ao estudo, pode-se acrescentar ao papel da escola a construção do amor próprio, da autovalorização, bem como dar expectativas para o futuro dessa geração.

O PPP tem em sua síntese a clareza da importância de sua atuação na comunidade em que a escola está situada, ou seja, a escola sabe do desafio que possui, e em todo o contexto do PPP ele cita a importância da construção da identidade, da valorização da cultura quilombola e ainda extinção do preconceito em qualquer uma de suas formas.

Portanto a elaboração do Projeto Político Pedagógico engloba ações e objetivos que valorizam a cultura e tradição dos remanescentes do Quilombo. E através da observação local pode-se perceber que essas ações de fato acontecem.

Porém através das observações nota-se um embate político entre aqueles que afirmam que a escola não é quilombola e que não há a necessidade de ações voltadas para a valorização desta cultura, e os que acreditam na valorização e formação da identidade dos alunos que fazem parte da comunidade, na força das tradições quilombolase na luta do quilombo.

Pelos gráficos infere-se que apesar deste embate político a participação está acontecendo por parte de todos, porém a missão de criar uma identidade, fortalecer uma cultura é muito grande e vai muito além dos muros da escola.

A escola já conta com uma alimentação exclusiva e no ano que vem (2016) terá um calendário específico para atender as especificidades do bairro, ou seja a cada ano a escola

tenta se adaptar mais a comunidade e ainda introduzir as culturas e tradições quilombolas na rotina escolar para assim auxiliar na continuidade e valorização desta cultura e ainda na formação da identidade dos alunos da comunidade.

Este trabalho de valorização da cultura e das tradições quilombola realizado pela EMAPBI é fundamental para a formação da identidade dos alunos que frequentam esse ambiente escolar, não só para aqueles que são quilombolas, mas para os que não são também, conhecer a cultura local, fazer parte de um movimento que conta a história da origem do nosso país é uma coisa gratificante e que influencia diretamente na vida adulta de cada cidadão.

BIBLIOGRAFIA

Cervo, a. L., & Bervian, P. A. (15 de maio de 1996).

<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20079.pdf>. São Paulo: Makron. Fonte: Congresso.anpcont.

Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I. (2015). Projeto Político Pedagógico. *A ESCOLA RECONSTRUINDO SUA TRADIÇÃO*. Cidade Ocidental.

http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf. (20 de novembro de 2012). Acesso em 27 de julho de 2015, disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_diretrizes_quilombola.pdf.

<http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/>. (23 de agosto de 2014). Acesso em 23 de agosto de 2014, disponível em educacenso.

Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (Vol. 3º). Porto Alegre: Porto Alegre: Bookman.

Pontes, V. M. (17 de maio de 2007). <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20079.pdf>. Fonte: Congressos anpcont: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20079.pdf>

santos, C. J. (23 de agosto de 2015).

http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF. Fonte: Oficina de Pesquisa: http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF

Sé, C. d. (13 de 12 de 2009). www.histotiabrasileira.com. Fonte: História brasileira: <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/quilombo/>

Sousa, R. G. (13 de 10 de 2015). www.brasile scola.com.br. Fonte: Basil Escola: <http://www.brasile scola.com/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>

www.educacenso.inep.gov.br. (23 de agosto de 2015). Fonte: educacenso: <http://www.educacenso.inep.gov.br/censobasico/#/escola/cadastro/caracterizacao>

www.quilombomesquita.com. (13 de 10 de 2015). Fonte: Quilombo Mesquita: <http://quilombomesquita.com/associacao/>

ANEXOS

Universidade de Brasília

Projeto de Intervenção

Questionário aplicado na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I

1) Qual sua Idade?

2) Qual é o seu segmento na escola?

3) Você é morador do Mesquita?

() sim () não

4) Você se considera quilombola?

() sim () não

5) Você conhece a cultura e as tradições do Mesquita?

() sim () parcialmente () muito pouco () não

6) Já testemunhou ou participou de alguma manifestação cultural do Mesquita?

() sim () parcialmente () muito pouco () não

7) Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico desta escola?

() sim () parcialmente () muito pouco () não

8) Em sua opinião, os projetos constantes no PPP, valorizam a cultura e a diversidade quilombola?

() sim () não

Porquê? _____

Se a resposta na questão anterior foi não, responda:

9) O que é necessário para que essa valorização aconteça?

10) Em sua opinião, os projetos (que valorizam a cultura e tradição quilombola) são postos em prática, ou ficam mais na teoria?

() sim são colocados em prática () parcialmente () muito pouco () não são colocados em prática

11) Em sua opinião, os projetos surtem efeitos nos alunos, ou seja, contribuem na formação de sua identidade tornando esses orgulhosos de serem quilombolas?

() sim () parcialmente () muito pouco () não

12) Você contribuiu de alguma forma para que essa valorização aconteça?

FOTOS DOS PROJETOS ESCOLARES:



Apresentação na Folia de Reis Apresentação do Projeto Leitura

DESFILE CÍVICO DE 7 DE SETEMBRO:

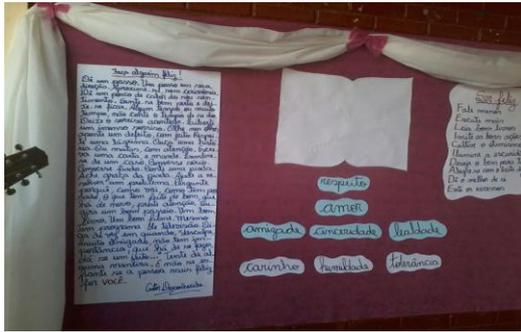




FEIRA DE CIÊNCIAS



MURAI DOS PROJETOS ESCOLARES



A EMAPBI - ESTRUTURA FÍSICA:

